

# Os sonhos da rua Vasco da Gama

Gosto de caminhar pela cidade. Na Vasco da Gama, a rua da minha adolescência, lembrei do antigo apartamento com uma máquina de escrever em cima da mesa

**N**a adolescência fui morar na rua Vasco da Gama. Meu pai já tinha melhorado de vida o suficiente para instalar a família num modesto, mas confortável, apartamento de um pequeno prédio. Para quem morara numa casinha minúscula e infestada de ratos era um progresso, e eu estava particularmente feliz porque agora tinha o meu quarto, com uma mesa de trabalho providenciada por minha mãe, onde estava instalada a máquina de escrever. Aquele foi um quarto de sonhos, e cada vez que passo pelo lugar vejo, na janela, o jovem magro, inquieto, entregue a seus devaneios sobre um mundo melhor. Visão nostálgica e consoladora.



No último sábado caminhei pela rua Vasco da Gama. Andar pela cidade é coisa que faço com prazer, não só pelo exercício físico como também porque essa é uma forma de conhecer melhor a realidade. E ainda de fazer serviço de rua: lavanderia, sapateiro, etc.

Eu levava comigo sonhos. Mais especificamente o DVD do filme *Sonhos Tropicais*, baseado em livro de minha autoria, que conta os sonhos, e os equívocos, do criador da saúde pública brasileira, o médico Oswaldo Cruz. Na tarde anterior eu havia mostrado esse filme a meus alunos da Faculdade Federal de Ciências Médicas. Estudantes de Medicina são depositários de sonhos (os seus próprios, os dos pais, dos futuros pacientes), mas precisam cotejá-los com a realidade, e esse foi o objetivo de nossa discussão. Agora eu iria devolver o DVD à locadora.

No caminho, passei sob o viaduto da Ramiro Barcelos. A Ramiro sempre foi uma rua movimentada, e quando o mesmo aconteceu com a Vasco da Gama, a solução foi a construção desse viaduto. Agora: nas cidades brasileiras, viadutos não só facilitam o trânsito, eles servem de abrigo para os sem-teto. Ali estava um deles, dormindo. É o que fazem em geral essas pessoas. Efeito do álcool, talvez, mas – por que ficariam acordadas? O que lhes oferece o cotidiano, senão desgostos e ameaças? Dormem, e aquele dormia, indiferente aos automóveis que passavam a seu lado. Dormia, e, como diz Hamlet, talvez sonhava. Com o que pode sonhar um sem-teto? Com um modesto apartamento na rua Vasco da Gama?



Vasco da Gama, a gente aprende no colégio, foi um navegador. Muitas noites ele deve ter passado no tombadilho de sua caravela, sonhando com lugares distantes, sonhando com o futuro. Sonhando talvez com cidades em que sem-teto algum dorme sob viadutos.

